

Contato

MUDE SUA VIDA — MUDE O MUNDO

SAÍ DO *BLUES* E AGORA ESTÁ TUDO AZUL

Jeremy Spencer, o
legendário guitarrista
fala sobre música e a vida

CHAVE MUSICAL

Música é mais do que os
sons que ouvimos

A VINDOURA VIDA CELESTIAL DE AMOR

A verdade sobre o Céu



Contamos com uma vasta gama de livros, fitas de áudio e de vídeo para alimentar sua alma, enlevar seu espírito, fortalecer sua família e proporcionar momentos divertidos de aprendizagem para os seus filhos. Se estiver interessado, por favor entre em contato com o distribuidor abaixo, ou visite o nosso site: www.contato.org.

Endereço
Contato Cristão
Caixa Postal 66345
São Paulo - SP
CEP 05311-970

Telefone/Fax — Ligação Gratuita
0800-557772
e-mail: revista@contato.org

Visite o nosso site:
www.contato.org

Editor:
Mário Sant'Ana

Diagramação
Elias Gabriel dos Santos

Produção
Francisco Lopez

Tradução
Mário Sant'Ana e Hebe Rondon

Aurora Production, Ltd. © 2002
Todos direitos reservados

A menos que esteja indicado o contrário, todas as referências às Escrituras em Contato foram extraídas da "Bíblia Sagrada" — Tradução de João Ferreira de Almeida — Edição Contemporânea, Copyright © 1990, por Editora Vida.

contato pessoal



Nos anos 60, os Beatles, em seu sucesso "Can't Buy Me Love" (Não Pode Me Comprar Amor) se valeram de uma verdade já batida. Eles poderiam também ter cantado "O dinheiro não pode comprar a verdade, a felicidade e a tranqüilidade", pois não eram e continuam não sendo encontradas à venda. Lição aprendida? Só por uns poucos.

Mas quase não se pode culpar o ser humano, considerando que em quase qualquer direção que nos voltamos, encontramos um novo produto ou personalidade competindo pela nossa atenção e bolso. E todos com a mesma promessa: "Finalmente, o segredo da felicidade!" Tampouco podemos culpar os marqueteiros. Nesse mundo movido a dinheiro, é preciso vender alguma coisa para sobreviver, quer seja uma canção, um produto, um serviço ou até (que Deus nos livre) uma alma.

Mas, o tempo todo ressoa dentro de nós uma vozinha que insiste que a vida não se resume a isso. As coisas deste mundo podem oferecer prazer e conforto momentâneos, mas jamais poderão verdadeiramente satisfazer o "eu" interior. Isso é algo que somente Deus pode fazer com o Seu amor. Não só pode, como quer. A verdade é que nos criou com um certo vazio lá no fundo por isto: para que pudessemos buscá-Lo.

Enquanto algumas pessoas se deixam envolver pela busca dessa felicidade passageira, dando pouca ou nenhuma atenção ao que diz essa voz interior, há aqueles que não conseguem ignorá-lo. Querem mais. Em um dos artigos desta edição, Jeremy Spencer, ex-guitarrista slide da banda inglesa Fleetwood Mac, fala da sua busca. Tinha fama, fortuna, amigos e uma bela e dedicada esposa, ou seja, tudo que a maioria considera suficiente para ser feliz. Mas para Jeremy não bastou, e a sua procura o levou a encontrar aquilo que verdadeiramente o preencheu.

Que você encontre também o que busca e o compartilhe com os outros.

Mário Sant'Ana
Em nome da Família *Contato*

RIQUEZA, SUCESSO e amor E AMOR

UMA MULHER VIU TRÊS ESTRANHOS na frente de sua casa e os convidou a entrar e comer.

“Não podemos entrar juntos” — disseram-lhe.

“E por que não?”

“O nome dela é Riqueza,” — explicou um deles apontando para a amiga — “ele é o Sucesso”, apresentou o outro “e eu me chamo Amor. Agora vá lá para dentro e decida com sua família quem vocês gostariam que entrasse no seu lar”.

A mulher entrou e explicou tudo ao marido que ficou muitíssimo entusiasmado com as possibilidades e sugeriu: “Vamos convidar a Riqueza. Deixe-a entrar e encher nosso lar com fartura! Isso será ótimo!”

A esposa discordou. “Por que

não chamamos o Sucesso para entrar? Seríamos invejados por todos na cidade”.

A garotinha que ouvia a conversa quis dar seu palpite: “Não seria melhor convidarmos o Amor? Assim nosso lar seria repleto de amor!”

O casal então decidiu dar ouvidos à pequena e a esposa convidou o Amor para entrar.

Logo, Riqueza e Sucesso foram convidados por outras famílias. É claro, não ficaram muito tempo. Nunca ficam.

Mas o Amor é diferente. É eterno.

E a familiazinha da história viveu feliz para sempre.

Com certeza, eles têm seus momentos difíceis, mas quase nem os notam. O Amor dá um jeito.

Não era a família mais rica nem a de maior sucesso na cidade, mas a mais feliz. Foi o Amor que deu um jeito nisso também.

(Adaptação) — Autor anônimo

::

A vida de um homem não consiste na abundância dos bens que possui.

— Jesus, Lucas 12:15

::

O reino dos céus é semelhante a um negociante que busca boas pérolas. E, tendo encontrado uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e a comprou.

— Jesus, Mateus 13:45-46

ORAÇÃO PELO DIA

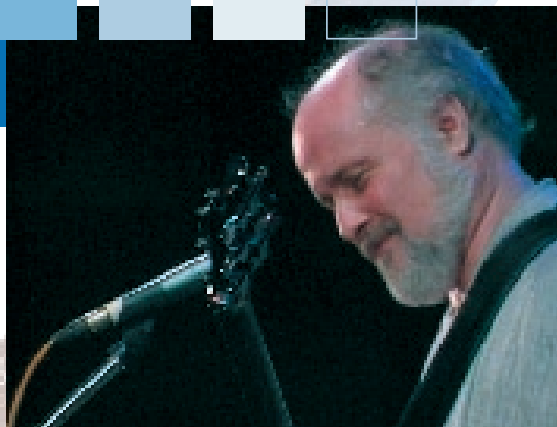
Obrigado, Jesus, pelo Seu amor infalível. Aconteça o que acontecer, sempre O terei comigo. Quando as coisas estão ótimas para mim, sei que é porque Você está fazendo isso por mim, atendendo as minhas orações e me abençoando de mais maneiras do que percebo. E quando as coisas não acontecem como eu quero? É aí que aprendo a manter as coisas em sua verdadeira perspectiva para que possa valorizar Você e o Seu amor ainda mais. Em todos os altos e baixos da vida, Você está sempre comigo. O que mais poderia pedir?



SAÍ DOS BLUES

E AGORA ESTÁ TUDO AZUL

**Jeremy
Spencer,**
guitarrista e vocalista
do Fleetwood Mac
entre 1967 e 71.



EU NÃO ENTENDIA O QUE ERA O AMOR...

Que espetáculo! Esqueça o detalhe de o solista ser a própria audiência, cantando na frente do espelho e tocando um pedaço de papelão cortado no formato de uma guitarra. Quando menino, eu podia fazer isso por horas a fio!

Quando tinha quinze anos, um amigo me emprestou seu violão e aprendi um monte de canções. Então meu pai me comprou um de segunda-mão de fabricação espanhola, o qual passava a maior parte do tempo tocando.

Um ano depois, entrei para a faculdade de belas artes (além da música, tinha interesse por arte em geral) e foi quando subi ao palco pela primeira vez. Terminada a Escola de Belas Artes, juntei-me a uns amigos e formamos

uma banda. Tocávamos aqui e ali em clubes e pubs da cidade. Então aprendi a tocar *slide guitar*, o que me permitia cantar e, de certa forma, dar eco à letra com as “respostas” da guitarra.

Nessa época conheci Fiona, com quem mais tarde me casei. Quando ainda namorados, ela me falava de Deus e Jesus. Eu também sabia que ela orava por mim. Fui criado na Igreja Anglicana, mas nunca entendi porque Jesus havia morrido. Tampouco compreendia o que era o amor, além da conotação romântica.

O MUNDO DA MÚSICA

Naquela época, por volta de 66 ou 67, juntamente com o amanhecer do movimento *hippie*, observou-se na cena musical da Inglaterra uma renovação do interesse por blues, e bandas de blues bro-

tavam de todos os cantos. Um produtor musical bem conhecido estava procurando novos talentos e um amigo lhe falou a meu respeito.

Ele veio ouvir nosso conjunto e nos apresentou a Peter Green, que estava tentando montar sua banda e precisava de outro guitarrista. Peter me convidou para me unir ao grupo. Para mim foi o máximo! Ele decidiu dar à banda o nome de “Fleetwood Mac” formado a partir dos sobrenomes de dois músicos do conjunto: Mick Fleetwood e John MacVie. Depois de dois ensaios, estávamos prontos para tocar no Festival de Jazz e Blues de Windsor de 1967.

Aí veio a primeira turnê nos Estados Unidos. Fomos para a Califórnia, onde o movimento *hippie* já estava bem adiantado e nos foi dito que as drogas haviam revolucionado a música e a cria-

tividade de artistas como os Beatles, Cream, Jimi Hendrix, Peter Fonda e outros. Foi aí que também conhecemos a “nova droga da hora”: o LSD.

Fiz uma “viagem” e me senti muito bem e tranqüilo. Senti que estava começando a entender o amor e comecei a filosofar sobre amar as pessoas. Então as sensações agradáveis pararam e, de repente, me senti muito só. Quando me olhei no espelho, tive uma alucinação horrível: estava com uma expressão terrivelmente triste e comecei a pensar na morte. Foi então que senti uma luz acima de mim, brilhando através da escuridão. Pensei: *Será que isso é o Céu? Será que o Céu pelo menos existe?* Essa experiência me deixou com três coisas: uma crença no espiritual, a percepção de que a vida é curta e uma pergunta: “O que estou fazendo com a minha vida?” E para tentar respondê-la comecei a ler livros místicos.

A BUSCA

O nosso terceiro álbum *Then Play On* (Então Continue Tocando), foi um sucesso de vendas na Europa e nos lançou no mercado norte americano. O instrumental “Albatross” vendeu mais de um milhão de cópias. Em Janeiro de 69, fizemos outra turnê pelas maiores cidades americanas. Os rigores da nossa agenda, voando de cidade a cidade, com horários totalmente irregulares, eram pontuados pelas sessões “filosóficas” nos hotéis e camarins, envoltas numa verdadeira névoa de maconha. Foram

dessas discussões que comecei a ver as injustiças da sociedade e a entender as desilusões da garotada que buscava respostas em estrelas do rock como nós.

Antes do concerto em San Francisco, um músico, Glen Schwartz, de uma banda chamada “Pacific Gas and Electric”, me perguntou se acreditava em Jesus. Eu disse que sim e acho que, na verdade, acreditava. Era o que se poderia chamar de uma “crença mental”. Mas aí o Glen disse: “Então diga alguma coisa sobre Jesus hoje no palco. Ele ficará feliz”.

Então tocamos um número atrás do outro até que final-

ouvido aquilo antes. Algo nos olhos de Glen me convenceu que ele havia encontrado o que eu estava procurando. Naquela noite, no meu quarto de hotel, orei e pedi para Jesus entrar no meu coração. A partir de então, a minha atitude com respeito a quase tudo começou a mudar.

Conforme tomávamos mais drogas, a música de Peter Green e Danny Kirwan saiu da estrutura de *blues*. Ficou mais inovadora, mas tanto a música quanto a letra ainda retinham o mesmo ranço de desesperança. Enquanto isso, eu andava tanto sem inspiração quanto sem

Gifford
Park,
Dallas,
Texas,
EUA.
1971



mente, num dado momento do show, antes de uma das canções, falei: “Quero dizer uma coisa sobre Jesus! ... É o seguinte: leiam o que Ele tem a dizer.”

Não foi muito, mas eu não sabia o que mais dizer. Afinal, eu próprio estava numa busca.

Depois do concerto, Glen me disse: “Tudo que você precisa é pedir para Jesus entrar no seu coração”. Nunca tinha

idéias. Sentia-me totalmente vazio e as minhas contribuições musicais eram mínimas.

Como outros artistas no topo do sucesso, onde a permanência exige muita competência, parecia necessário entrar

em contato com algum poder invisível e, às vezes, anônimo, para produzir música que fosse cativante. O Fleetwood Mac conquistou o primeiro lugar entre as bandas nas pesquisas do *New Musical Express*, colocando os Beatles em segundo pela primeira vez em seis anos.

Naquela época comecei a sentir algo de sinistro por trás de tudo. Deus existia, mas também havia o mal, para o que eu só podia encontrar um nome, o qual, na época, parecia absurdamente simples: Diabo. Tentei afastar tais pensamentos, dizendo para mim mesmo que eram superstições e alucinações, mas não eram. Fiquei desesperado para encontrar alguém que me explicasse tudo que estava acontecendo.

A ESTRADA

Certa noite, sozinho num quarto de hotel na Suíça, ouvi uma voz falando dentro de mim: “Você acredita que Eu ressuscitei?” Sabia que era Jesus, mas fiquei chocado! Eu sempre trazia comigo o Novo Testamento, então li nos Evangelhos os capítulos sobre a ressurreição.

Naquela noite tive um sonho vívido: estava caminhando por uma estrada sentindo uma forte dor no coração. Algo dentro de mim dizia que se eu desse meia-volta, o peso seria removido, mas continuei caminhando até que finalmente não pude mais suportar. Dei meia-volta e imediatamente tive paz.

Comecei a caminhar na direção oposta à que eu estava

indo antes e me senti tranqüilo. Quanto mais andava, mais leve me sentia. Na minha direção vinham Fiona e Peter. Eles passaram por mim e me olharam. Então voltei, os alcancei, bati no ombro da Fiona e disse: “Venha. Agora nós vamos tomar a outra direção!”

Acordei e imediatamente entendi o significado do sonho: a estrada representava minha vida e dar a meia-volta e tomar a direção oposta significava deixar a banda para seguir Jesus.

Em cumprimento ao sonho, a partir daquela noite, a vida não podia parecer pior e mais difícil. Alguns dos livros

FINALMENTE, A RESPOSTA!

Em janeiro de 71, fizemos outra turnê pelos Estados Unidos. Com o meu corpo em Los Angeles e minha mente e coração em outro lugar, continuava na minha busca. “Por favor, Deus,” — orei — “preciso de uma resposta logo!”

No dia seguinte, quando saía da livraria do Sunset Boulevard com mais livros, um hippie louro de cabelo crespo, carregando um violão, perguntou se eu queria ouvir uma canção. Ele parecia sincero, então parei para ouvir. Sentamos bem ali na frente de uma loja e mesmo antes de ele começar a cantar, eu sabia



Londres
1973

espirituais que li somente confundiram a minha mente com uma sutileza que negava o poder de Deus, da oração e a divindade de Jesus. Também procurei vários gurus da época, mas, não demorou, vi que não eram o que eu queria. Outras pessoas me diziam que a resposta estava na música, mas o que se produzia na época em termos musicais só me deixava claustrofóbico e deprimido.

que seria sobre Jesus.

Em seguida, perguntou-me se gostaria de aceitar Jesus no meu coração. Como eu ainda não entendia que Jesus entra na vida de uma pessoa para ficar na primeira vez que é convidado, orei de novo, bem ali, na rua.

O rapaz então me chamou para conhecer seus amigos e, antes mesmo de os encontrar, sabia que não voltaria a

tocar com o Fleetwood Mac. Seus amigos, um monte de jovens hippies como ele que, mais tarde, viriam a se tornar no grupo conhecido como A Família — me receberam com rostos sorridentes. Tive a sensação de que éramos amigos a vida inteira! O primeiro rapaz a quem encontrei que, diga-se de passagem, nunca tinha ao menos ouvido falar em Fleetwood Mac e não estava nem aí para o fato de eu ser uma estrela de rock, conversou comigo por muito tempo. Para cada uma das minhas perguntas ele tinha uma resposta da Bíblia.

Ele me disse: “Temos uma revolução espiritual por Jesus. Obedecemos aos mandamentos de Jesus de renunciar a tudo, segui-LO e pregar o Evangelho em todo o mundo. Isso significa deixar tudo para trás: família, amigos, casa e emprego”. Era tudo que eu esperava. Fazia tempo que eu sabia que era o que Jesus queria que eu fizesse. Até então eu só não sabia como. E me uni a eles na hora.

Quatro dias mais tarde, o empresário da banda finalmente me achou. “Não se preocupe com dinheiro nem com a gravação do próximo álbum. Tire uns quatro meses de férias com a Fiona. Vá a qualquer lugar que quiser com tudo pago. Você está emocionalmente abalado. Dê um tempo para avaliar tudo isso de um ponto de vista lógico”.

Mas quando viu que isso não ia colar, ficou agressivo. No final, tentou me dizer que Deus não existia, começou a berrar, a praguejar e saiu

furioso. Fiona, de todo o coração, concordou com minha decisão e, com nossos dois filhos, juntou-se a mim nos Estados Unidos.

Nos últimos trinta anos, a estrada nos levou por todo o mundo: Estados Unidos, Inglaterra, França, Brasil, Itália, Sri Lanka, Filipinas e Japão.

E a música? Continuo tocando, compondo e até tenho me apresentado e gravado aqui e ali. Ao longo dos anos, depois de umas aventuras frustradas de gravação, aprendi (e ainda estou aprendendo) que o amor, a inspiração de Deus e a verdade da Sua Palavra são essenciais para a produção de música, arte ou literatura que seja verdadeiramente bela. Acho também que há uma carência tremenda dessas qualidades no mundo das artes de hoje, assim como que seja dado o mérito ao Senhor e se reconheça o Seu reino.

É por isso que estou tão agradecido que Ele tenha me concedido uma oportunidade de usar meus talentos musicais e artísticos para comunicar o Seu amor ao mundo. Na verdade, nos últimos quinze

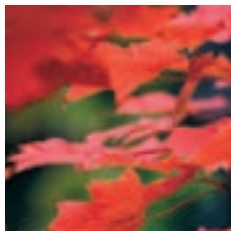
anos, o Senhor usou mais meu talento como desenhista do que como músico. [Obs.: Um exemplo da arte de Jeremy pode ser encontrado na última capa desta revista.] E falando de literatura, o Senhor recentemente me deu um novo talento: o de contar histórias, algo que tem sido motivo de grande satisfação e alegria para mim.

Jesus disse: “A seara é realmente grande, mas os ceifeiros são poucos” (Mateus 9:37). As pessoas me acharam louco por deixar o Fleetwood Mac, mas o que recebi em troca e a satisfação que tenho em viver para o Senhor muito mais do que compensaram aquilo do que abri mão. •



Concerto beneficente em prol dos cegos. Bombaim, Índia 2000

Como
diferenciar
as flores
das ervas
daninhas?



A MÚSICA, OU MELHOR, O TIPO CERTO de música — pode ter um efeito positivo sobre a mente e o espírito, mas a música errada pode ser perigosa! Trata-se de um veículo altamente espiritual e exerce uma influência psicológica e espiritual sobre o ouvinte.

É como um telefone. A combinação das notas musicais age como os sinais de tom que, por meio dos circuitos e relés do seu sistema nervoso, chegam à sua mente e ao seu espírito. Certas notas, tocadas na seqüência certa, provocam uma certa resposta.

Quando garoto, ouvia música clássica por horas a fio. Minha mãe entrava no quarto e ficava impressionada por me encontrar chorando da emoção que me causava a música. Ficava de tal forma comovido que não podia conter as lágrimas. Eu era transportado para um outro mundo, o mundo do espírito.

A música liga o coração do ouvinte ao do compositor. Transporta quem ouve para o mundo do espírito, numa viagem na qual quem compõe age como guia. Os espíritos de ambos se unem e, de certa forma, vivenciam as mesmas coisas. O mundo espiritual é muito mais real que o físico e a música é o veículo que nos leva para ele.

Alguns compositores estavam divinamente inspirados quando criaram o melhor de suas obras. Eram tão humanos quanto qualquer um de nós, mas, quando espiritualmente sintonizados ao Senhor, puderam ouvir e captar para nós a Sua música.

A qualidade da música depende do canal no qual o autor está sintonizado, assim como do momento que está vivendo, ou seja, se estiver com um espírito positivo, com fé e

CHAVE MUSICAL

David Brandt Berg

em sintonia com o Senhor, ou com uma atitude de dúvida, desanimado e sintonizado com o Diabo e seus sinais. Quando a música é composta sob inspiração e os que a escrevem estão em boa sintonia com sua fonte, quer seja o Senhor ou o Diabo, traz em si uma mensagem espiritual, ainda que não seja conscientemente perceptível.

Uma sinfonia é formada por milhares e milhares de notas musicais. Juntas, são capazes de pintar uma imagem bela, horrível, ou algo intermediário, dependendo da fonte que a originou. A mensagem transmitida pode ser celestial ou do inferno e tem o respectivo efeito em quem a ouve, quer seja um indivíduo ou nações inteiras — como a música de Wagner e a Alemanha de Hitler.

Sem dúvida era inspirada, mas, infelizmente, parece que, na maior parte das vezes, pelo Diabo. Hitler estava praticamente hipnotizado por ela e recebeu a mensagem que transmitia. O ditador nazista adicionou letra, bombas e balas às melodias de Wagner, trazendo o Inferno para a Terra!

Mas os compositores inspirados pelo Senhor nos trouxeram a música de Deus e a Sua mensagem, como fez Handel ao escrever o oratório *Messias*.

Boa ou má, a música efetiva o inspirará à ação e mexerá com você. Criará certas emoções que o induzirão a fazer algo. A música de Deus nos faz querer amá-IO e os Seus, e fazer aquilo que Lhe agrada. A do Diabo, por sua vez, atrai o ouvinte para ele, deixando-o fascinado pelas suas obras más.

Como discernir então que música ouvir? Da mesma maneira que avalia quase qualquer outra coisa: pelo efeito que tem no seu espírito. É inspiradora ou causa mal-

estar? É feia ou bonita?

Uma vez, um rapaz que estava me ajudando a limpar o jardim perguntou: “Como posso saber a diferença entre as flores e as ervas daninhas?” “Não sou especialista” — respondi — “mas sei a diferença entre o feio e o bonito. Se a planta for bonita, deixo. Se for feia, arranco.”

Por intermédio do seu Espírito Santo, o Senhor nos dá senso suficiente para diferenciar entre o bom e o mau e distinguir as flores das ervas daninhas, mas deixa a nosso critério a escolha que, no caso, seria o tipo de música ao qual sujeitar o nosso espírito.

Jesus ensinou: “Cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto” (Lucas 6:44). Portanto, se quiser saber a diferença entre a música boa e a má, discernir o alimento do veneno espiritual, basta verificar se os efeitos que tem sobre o seu espírito são bons ou maus.

A música o aproxima do Senhor, o inspira a fazer o bem, a realizar coisas boas, a ser amoroso, prestativo e construtivo? Ou é algo que o oprime, deixando-o rebelde, sentindo ódio, raivoso e destrutivo? Eleva o seu espírito ou o deprime? É tão triste e angustiante que faz com que você queira desistir, ou é feliz e inspiradora e o motiva a fazer os outros felizes também?

Quer seja uma canção de ninar, de amor, ou algo triste que toca o seu coração e lhe ajuda a ter empatia pela dor alheia, ou a mais intrinsecamente bela sinfonia, a música inspirada por Deus o induzirá a ser bom, a fazer o bem, e o inspirará àquilo que é elevado.

Que tipo de música você está ouvindo? Que voz está escutando? Que efeito tem em você? O que ela faz *a* você? •

Boa ou
má, a
música
efetiva o
inspirará
à ação.



A VISTA

Nyx Martinez

OLHANDO PELA JANELA DO ÔNIBUS, parecia o início de um dia triste. E triste eu já estava. Voando em meus pensamentos, lembrando de coisas que melhor seria se fossem esquecidas, aterrissei num humor escuro. Que infelicidade é que, quando estamos deprimidos, tendemos a ocupar nossa mente com pensamentos que para nada servem, senão para desperdiçar nosso tempo e angustiar ainda mais nossos espíritos!

O ônibus parou. De novo! O trânsito de Manilha! Voltei a olhar o meu relógio: 6 horas. Cedo demais para o tráfego estar tão lento. Tinha um prazo a cumprir e, por causa disso, não dormira muito na noite anterior. Zangada, virei para a janela.

Um camelô vendia umas botas pretas que lustrara até virarem um espelho. Dava para ler seus pensamentos e perceber suas esperanças de que hoje seria um bom dia. Talvez granjeasse uns pesos a mais do que conseguira no dia anterior, que lhe renderiam uma refeição melhor à noite. Apenas um talvez.

Pára um possível comprador. Usando uma calça jeans desbotada e uma camisa puída, trazia pendurada no ombro uma mochila JanS-

port falsa. Pegou um par de botas e o admirou. Parecia pensar: *Um dia desses... (quem sabe?) um dia desses, terei dinheiro bastante para comprar botas assim.*

Fiquei imaginando quanto aquele homem ganharia por um dia de trabalho. Uns duzentos, talvez trezentos pesos no máximo (o equivalente a uns quinze reais). As botas custavam duas vezes tanto. Seu dinheiro tinha outro destino... vários outros destinos. Provavelmente tem uma família à sua espera que precisa comer e dívidas que o assombram dia e noite. Antes mesmo de o receber, o dinheiro já estará gasto. As botas teriam que esperar.

O olhar cansado para o vendedor disse tudo: hoje não e, provavelmente, nem amanhã. Os dois bateram papo como se fossem velhos amigos. Riram e ouviram a história um do outro enquanto meu ônibus avançou a centímetros por hora e parou de novo.

Desta vez, meus olhos recaíram

sobre o rosto bem enrugado de uma mulher que, sentada num banco baixo, vendia balas. Pela calçada que ela parcialmente obstruía, passava e dela desviava a multidão agitada. Nos seus olhos — pelo menos na parte que sua pele flácida deixava à vista — eu podia ler tristeza. A causa não me era visível. Talvez o simples fato de que hoje seria muito como ontem, como foram anteontem e todos os demais dias que se reuniram para formar os anos. Dias como ela sabia que amanhã também seria.

Ali, naquela banqueta, talvez vendesse algumas balas, mas ninguém a notaria. Quando muito, largariam umas moedas em suas mãos calejadas e avançariam ainda estranhos e apressados e, com eles, a manhã e a tarde. E assim, a velha ficaria um dia ainda mais velha, sem ver nisso motivo de felicidade.

Continuei olhando e vi os cantos de sua boca baixarem um pouco mais. Em um dos olhos com os quais fitava o vazio, brilhou uma lágrima que deslizou para a sua face. Tive que me voltar para o outro lado.

Um guarda de trânsito estava agitado na esquina, apressando os pedestres a cruzar a rua. Seria mais um portador de uma dor invisível? Mais um assediado por pensamentos que melhor estariam sepultados no esquecimento? Mesmo que este seja o caso, não lhe é facultado demonstrar. Tinha que ganhar o dia, fazer o trânsito andar e manter a ordem.

Uma mulher com uns vinte e poucos anos atravessou a rua conforme ele sinalizara que fizesse. Tentei imaginar o mundo pelos seus olhos. Qual será a sua história? Para onde vai? Qual será o seu nome? ... E o que eu tenho a ver com isso?

Minha mente retornou como um elástico para minha situação e vi que algo havia interferido, aparentemente contrário aos meus desejos. Coisa

estranha essa de eu ficar sentindo as emoções alheias. Ou não? Seria aceitável me deixar embrutecer aos sentimentos de outrem, atravessando meus dias como se todos esses anônimos nas multidões que me cercam fossem meros elementos do cenário no *meu* mundo? Não. Cada um daqueles estranhos é mãe de alguém, filho de alguém, marido de alguém, irmão de alguém e alguém de alguém. E todos importantes.

Quando voltei a pensar em meus problemas e qualquer outra coisa que me estivessem molestando antes, pareceram triviais. Não tenho uma vida triste e dura, nem faço das ruas meu ganha-pão, com a poluição queimando meus olhos e me endurecendo os pulmões. Sem dúvida, tenho minha dose de problemas, mas, se comparar, a vida tem sido boa para mim e tudo indica que vai continuar assim.

O ônibus eventualmente começou a andar e toquei meu dia. Mas naqueles relances emoldurados pela janela do ônibus, Deus me deu coisas que espero jamais perder: a empatia, um coração que sente o que os outros estão passando e um desejo de ajudar a tornar o mundo deles um pouco melhor.

A vista que surge na janela da vida pode mudar de dia para dia, mas sempre haverá alguém necessitado passando ali. O que posso fazer por aquela pessoa? A verdadeira compaixão não se limita a observar e dar as costas... E eu tampouco deveria fazer isso. •

Você pode sempre deixar um pouco de amor no coração daqueles por quem passa, mesmo que somente na forma de uma palavra, um sorriso, ou um olhar de simpatia. Isso lhes mostrará que Deus os amou naquele dia. O Seu espírito lhes dará essa mensagem. Um pouquinho de amor vai tão longe! — David Brandt Berg

A
verdadeira
compaixão
não se
limita a
observar
e dar as
costas.



Compilado dos escritos de David Brandt Berg

A VINDOURA VIDA CELESTIAL DE AMOR!

A VERDADE, SOBRE O CÉU

O LUGAR ONDE TODOS OS FILHOS DE DEUS vão morar com Ele não é uma ilha-da-fantasia imaginária em algum lugar no espaço exterior, mas uma cidade-sonho ainda mais maravilhosa que descerá de Deus, vinda do espaço, para uma nova Terra, onde Deus virá para morar conosco (Apocalipse 21:1-3). Será um Céu tão real e material, que os dois últimos capítulos da Bíblia, Apocalipse 21 e 22, descrevem a cidade celestial em detalhes, incluindo suas dimensões exatas, formato, cores e até os materiais empregados na sua construção.

Mas antes de Deus fazer descer a Sua cidade celestial, terá que purificar a superfície da Terra com fogo, destruir a atmosfera e recriar uma linda nova Terra e uma nova atmosfera. Será a mesma esfera, o mesmo planeta, mas com a superfície renovada, como um lindo Jardim do Éden, o paraíso de Deus (Salmo 102:25-26; Isaías 51:6; 2 Pedro 3:7, 10, 12).

Não sabemos muito bem como se darão as operações nela e tudo

que haverá lá, mas temos certeza que será um mundo melhor do que o presente, no qual não haverá dor, sofrimento, tristeza nem nenhum dos outros problemas de hoje (Apocalipse 21:4).

Os habitantes do Céu não serão inteiramente diferentes. Terão uma aparência muito similar à que tiveram nesta vida, tal como aconteceu a Jesus depois da Sua ressurreição. Com Seu corpo sobrenatural, após a ressurreição, Jesus podia aparecer e desaparecer, atravessar paredes e portas trancadas, e deslocar-Se de um lugar para o outro à velocidade do pensamento. Mas também comeu e bebeu com Seus discípulos, que puderam vê-LO e tocá-LO (Lucas 24:36-43; João 21:12-13). No Céu, as pessoas terão corpos sobrenaturais como o dEle: incorruptíveis e imortais. Seus velhos corpos decrépitos voltarão ao pó e cada um receberá um novo corpo ressurecto que viverá para sempre (Filipenses 3:21; 1 João 3:2).

Mas seria terrivelmente monó-

tono se a nossa vida no Céu se limitasse a ficarmos sentados em nuvens tocando harpa! Estou convencido de que o Céu não será nada parecido com isso. Acredito que vai incluir todas as alegrias, belezas e prazeres desta vida, sem os empecilhos. Só teremos coisas positivas. Afinal, por que Deus criaria tudo isso para abandonar? O Céu será como o melhor deste mundo, só que aperfeiçoado!

Por causa da queda do homem pelo pecado original, nunca tivemos a oportunidade de realmente desfrutar a vida como Deus originalmente desejou que fosse, mas no Céu isso vai mudar. É o que as Escrituras ensinam.

No Céu, as pessoas
terão corpos sobrenaturais
como o dEle: incorruptíveis
e imortais.

Será a ampliação e a continuação eterna do que nós, que amamos Jesus, já possuímos em nossos corações. Será perfeito, fantástico, emocionante, extasiante e maravilhoso. Tudo que temos agora, só que em perfeição.

Todos serão bons, honestos, amorosos e bondosos. A sociedade perfeita, em convívio perfeito com o Senhor e uns com os outros. Não haverá ódio, ciúme, egoísmo nem crueldade. Não envelheceremos, não perderemos o vigor nem estaremos sujeitos ao tempo. Será absolutamente maravilhoso!

Dentro da grande cidade celes-

tial, todos os filhos de Deus salvos viverão com Ele para sempre (Apocalipse 21:24, 27). Do lado de fora ainda haverá outros em várias situações, umas melhores que as outras, conforme as vidas que levaram aqui na Terra, receberam a verdade de Deus e amaram os outros. E porque “o mar já não existirá” (Apocalipse 21:1), diferente da condição atual do planeta, na qual quatro quintos da superfície é coberta por água, haverá bastante lugar para os que viver fora da cidade celestial.

Toda a criação será da maneira que Deus quis que fosse desde o princípio, sem pecado, guerra, poluição e destruição. De certa forma, será o Céu na Terra para todos, inclusive os não regenerados que não terão direito a entrar na cidade e caminhar pelas suas ruas douradas.

No interior da cidade, o Rio da Vida fluirá do trono de Deus e de Jesus. Será margeado dos dois lados pelas Árvores da Vida, cada uma das quais produz doze tipos de frutos diferentes e cujas “folhas são para a cura das nações” que se encontram fora dos seus limites (Apocalipse 22:1-2). Talvez essas folhas curadoras sejam simbólicas das palavras de Deus e da Sua verdade. Com toda certeza, os habitantes do Céu sairão e ensinarão as nações. Ainda teremos muito trabalho para fazer quando chegarmos ao Céu.

Nós, que recebemos Jesus, faremos parte do círculo interno e viveremos naquela cidade mágica como superseres, com nossos corpos celestiais. Você está pronto? E levará tantos quantos puder?

Que Deus o abençoe com o Seu amor, com a salvação e com o Céu, agora e para sempre! •

RESPOSTAS

ÀS SUAS PERGUNTAS

P: QUANDO CONVERSO COM pessoas que estão buscando a verdade e o sentido da vida, muitas vezes fazem perguntas do tipo: “Como alguém pode ter certeza que Deus existe, ou se Jesus é Quem você diz ser: ‘o caminho, a verdade e a vida?’” Como responder a esse tipo de questionamento?

Muitos que dizem não acreditar em Deus não são ateus, mas simplesmente não tiveram uma chance real de conhecer a verdade. Entretanto, mesmo se tiverem dúvidas e perguntas para as quais precisam de respostas antes de ser convencidos, se forem sinceros e quiserem as respostas e verdadeiramente conhecer a Deus, Ele lhes mostrará a verdade e Se revelará para eles. Na verdade, há uma promessa disso na Bíblia, proferida pelo próprio Jesus: “Pois aquele que pede [a Deus] recebe, o que busca, encontra e ao que bate, se abre.” (Mateus 7:8).

Se admitirem a possibilidade de que Deus seja real e que Jesus seja Quem Ele diz ser, estarão dando a Ele uma chance. Há uma centelha de fé que Deus honrará, permitindo-lhes ver, sentir e conhecer a prova. Talvez não imediatamente, mas de alguma forma, em algum momento.

Portanto, da próxima vez que se encontrar diante dessa pergunta, experimente responder da seguinte forma: “Coloque Deus em um tubo

de ensaio e prove a Sua existência. *Você* é esse tubo de ensaio. Apenas coloque Deus em *você* e veja o que acontece. Se orar com sinceridade para Deus Se revelar a você, Ele o fará por intermédio do Seu filho, Jesus”.

A maioria das pessoas que afirma não crer em Deus também diz não saber orar, mas só o fato de você estar falando com eles prova que estão fazendo contato com Deus e que Ele está tentando lhes dar as respostas que têm buscado. Mostre, cite e até parafraseie a promessa de Jesus em Apocalipse 3: 20: “Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei”. Então, ofereça-se para guiar a pessoa com quem está falando numa oração como a seguinte:

Querido Deus, não O conheço, mas gostaria de conhecê-LO. Jesus, também não O conheço, mas abro a porta do meu coração e Lhe convido a entrar. Por favor, perdoe-me pelos meus erros, conceda-me as Suas dádivas de amor e vida eterna e ajude-me a conhecê-LO. Amém.

Depois que ela tiver orado para receber Jesus, Ele Se provará a ela, ajudando-a a experimentar o Seu amor, atendendo às suas orações e realizando mudanças positivas em sua vida. •



Coloque
Deus num
tubo de
ensaio e
prove a Sua
existência.
Você é esse
tubo de
ensaio.

ELE É TUDO QUE PRECISO

Pedi a Deus forças, para que pudesse cumprir minha missão,
Fui feito fraco, para que, em humildade, aprendesse a obedecer...
Pedi saúde, para que pudesse fazer coisas grandiosas,
Recebi enfermidade, para que fizesse coisas melhores...
Pedi riquezas, para ser feliz,
Foi-me concedida a pobreza, para que fosse sábio...
Pedi poder, para que recebesse o louvor dos homens,
Mas a mim foi dada a fraqueza, para que sentisse a necessidade de Deus...
Pedi por todas as coisas, para poder desfrutar a vida,
Recebi a vida, para que pudesse desfrutar de todas as coisas...
De tudo que pedi, nada recebi, mas tudo que esperava ter, isso me foi dado.
Quase que apesar de mim mesmo, as orações que nunca proferi foram atendidas.
Sou, entre todos os homens, o mais ricamente abençoado.

— Escrito por um soldado confederado desconhecido durante a Guerra Civil Americana (1861–1865)

LEITURA QUE ALIMENTA

A busca por Deus e pela Sua verdade



Cada um de nós tem o desejo inato de conhecer a Deus.

Salmo 42:1–2
Salmo 63:1
Salmo 84:2

Mas algumas pessoas O rejeitam e O ignoram

Salmo 14:1–3
Salmo 10:4

Deus Se revela aos que O buscam.

Jeremias 29:13
Salmo 69:32b
Salmo 145:18
Provérbios 8:17
Mateus 5:6
Mateus 7:7–11
Lucas 6:21a
Tiago 4:8a
Apocalipse 3:20

Mas não aos que buscam felicidade em outras fontes.

Lucas 1:53b

Lucas 6:25a
1 João 2:15–17

Encontramos Deus ao encontrarmos Jesus.

1 João 5:20
Lucas 10:22
João 1:18
João 14:6
João 17:6,26
1 Timóteo 2:5

Promessas especiais para os que buscam a Deus.

Mateus 6:33
João 8:31–32
Jó 8:5,7
Salmo 34:10

Exemplos bíblicos de pessoas que buscaram a verdade.

João 3:3–16
João 4:5–24
Atos 8:26–37
Atos 17:22–32

NO PRÓXIMO NÚMERO...

O MAIOR É O AMOR

Se eu viver numa residência de beleza impecável com tudo em seu lugar, mas não tiver amor, terei construído uma casa, mas não um lar.
Se viver para encerrar, polir e decorar, mas não tiver amor, meus filhos aprenderão a limpeza, mas não a santidade.

O amor esquece o pó para buscar o riso da criança.

O amor sorri ao ver as marcas de mão na janela que acabou de ser limpa.

O amor seca as lágrimas antes de limpar o leite derramado.

O amor pega a criança antes de juntar os brinquedos.

O amor está presente nos momentos difíceis.

O amor repreende, corrige e está sempre disponível.

O amor engatinha com o bebê, caminha com o que dá os primeiros passos, corre com a criança mais velha e se põe de lado para deixá-la avançar para a vida adulta.

O amor é a senha que abre a mensagem da salvação para o coração de uma criança.

Antes de me tornar pai, gloriava-me na minha casa de perfeição.

Agora, glorio-me na perfeição de Deus em meus filhos.

Como pai, há muitas coisas que posso ensinar aos meus filhos, mas a maior dessas é o amor.

— Autor anônimo (uma adaptação de 1 Coríntios, capítulo 13)

Se quiser saber como pode ter mais desse tipo de amor na sua família, não perca a próxima edição da *Contato*. •

O tipo de música que gosto

A música é como água para o seu espírito. Conforme a bebe e absorve, e dependendo da maneira como a melodia e a letra ressoam na sua mente, torna-se parte de você.

É o canal por meio do qual recebe a mensagem, as palavras. A que é inspirada por Mim leva a Minha mensagem, trazendo consigo vida e esperança. Fala ao seu coração, deixando-o feliz e com vontade de espalhar a felicidade para os outros. É para você fonte de força, inspiração e coragem. Ajuda-o a pensar nas coisas que são de cima. Eleva-o para as esferas celestiais. Aprofunda o seu amor por Mim e o inspira a fazer coisas que Me agradam. Derrama Meu Espírito no seu espírito e responde aos anseios do seu coração.

Como água fresca, pura e limpa, a Minha música o refresca sempre que dela beber.

Por que vagar pelo deserto seco e arenoso da música que não tem em Mim a inspiração, quando Lhe dei aquela que Lhe aplacará a sede e rejuvenescerá sua alma?

Venha aqui para cima! Suba para as montanhas onde os ribeiros são límpidos e frescos. Deixe as coisas deste mundo para trás e encontre emoções do espírito que jamais sonhou existirem!

COM

AMOR,

JESUS

